

Intervenções do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva MARQUES, R. M.; SOUZA, V. P.

Introdução: KABOLI, Peter J. *et al*, 2006, afirmaram que dois Institutos Médicos reconheceram que os farmacêuticos clínicos são um recurso essencial para o uso seguro de medicamentos, que sua participação nas visitas médicas proporciona o uso racional de medicamentos, e que a colaboração farmacêutico-equipe-paciente é importante. Os benefícios da farmácia clínica também têm sido utilizados para dar suporte à expansão desta prática. **Métodos:** O estudo foi conduzido em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) formada por 16 leitos, durante doze meses. A equipe multiprofissional atuante nesta unidade inclui intensivistas, nefrologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e o farmacêutico clínico. Foram registradas e avaliadas variáveis como iniciativa da solicitação, aceitabilidade das intervenções pela equipe, natureza das intervenções, forma de comunicação das respostas às solicitações e local de solicitação das intervenções. **Resultados:** Ao avaliar as 690 intervenções farmacêuticas no período, 66,52% foram realizadas através de busca ativa pelo farmacêutico na UTI e 33,04% foram solicitadas pela equipe de saúde. Os médicos foram os requisitantes mais frequentes com 20,87% e a equipe de enfermagem compreendeu 12,17% das solicitações. Predominaram as intervenções realizadas durante o permanência do farmacêutico na UTI (78,12%) e uma pequena porcentagem ocorreu durante as visitas médicas (11,01%) e na farmácia satélite (10,87%). As principais informações requisitadas têm relação com regime terapêutico (24,64%) e interação medicamentosa (22,01%), seguidas das categorias de indicação/eficácia terapêutica, compatibilidade/diluição de fármacos, adaptação de forma farmacêutica, informações gerais sobre os produtos e reações adversas. Foram aceitas pela equipe 91,30% das recomendações do farmacêutico (44,78% aceitas com alteração da prescrição farmacológica pelo médico como consequência da intervenção e 46,52% com alteração de conduta por parte da enfermagem) e 8,12% não foram aceitas. A maioria das recomendações foi comunicada verbalmente à equipe (90,58%), seguida da forma escrita (5,51%) e telefone (3,91%). **Conclusão:** O estudo demonstrou o reconhecimento pela equipe da importância da participação do farmacêutico clínico no processo de decisões terapêuticas no cuidado ao paciente em terapia intensiva.

Referências:

1. Kane SL, Weber RJ, Dasta JF. **The impact of critical care pharmacists on enhancing patient outcomes.** *Intensive Care Med.* 2003;29:691-698.
2. Kaboli PJ, Hoth AB, McClimon BJ, Schnipper JL. **Clinical Pharmacists and Inpatient Medical Care: A Systematic Review.** *Arch Intern Med.* 2006;166:955-964.
3. Hassan Y, Aziz NA, Awang J, Aminuldin AG. **An analysis of clinical pharmacist interventions in an intensive care unit.** *J Clin Pharm Ther.* 1992;17:347-51.